

lhe ponha termo! (Silencio) Entregal-os á
accção da lei? Mas a lei não os punirá, assim
como não dá uma garantia aos maridos! Ella.
Far-me, a mim? ellas elles ficarão vivendo
juntos!... Matal-o, a elle só? Ella amal-o-hia
depois de morto mais ainda do que enquanto
vivo!... Matar sómente a ella?... Deixal-os en-
treques um ao outro, até que enfatiados
da paixão que os aproxima encontrem o
castigo no asco, no nojo que um pelo outro
hão de sentir!... Oh! meu Deus, meu Deus! X
eu te supplico, inspira-me! (Silencio.) En-
tretanto não é possível q̄ continue a viver
esta praga do lar domestico que, despeda-
cando os sagrados laços da familia, fez
de sua mulher, da mulher de seu amigo
e de seu amigo os tres desgraçados que so-
mos agora!... Cumpra q̄ morra este misera-
vel que empregou a vida em semeiar a
ruina, a vergonha e o desespero!... Sim,
é preciso q̄ eu o mate, a este bancarrota-
ro da gratidão, q̄ deixa-me as suas aman-
tes pa. pagar e que me reembolsa pa-
gando, com o meu dinheiro Aalvez, jan-
taes e ceias á m^a mulher!...

Joanna

(Faz as palavras "suas amantes" tem levantado a cabeça, suprimindo-as.) Suas amantes! (Fica pensativa.)

Dom^o?

(Continuando) Este duplo laço que...

Esterão

(Endireitando - u) Basta! ou trocam-se os papéis!

Dom^o?

Que queres tu dizer?

Esterão

(Pegando na sua pistola.) Queres dizer q̄ estou armado!

Dom^o

Tu! matares-me!... Ah! estás louco! Bem se vê q̄ não acreditas no céu. Esterão matar Domingos!... Não sabes q̄ praxer me causaria a morte; mas tu, tu, matares me, a mim? (Cruzando os braços diante de Esterão, em quem põe os olhos.) Pois bem!... faze-o, eu te desafio!

Esterão

(Levantando a pistola.) O amor e o amor-pro-prio têm afinal os seus direitos!

Dom^o

(Quase, e com os braços cruzados.) Pois bem, re-pto-te, desafio-te a q̄ me mates.